



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

## PLANO DE ENSINO – ENSINO HÍBRIDO EMERGENCIAL

Departamento(s) Acadêmico(s) ou estrutura equivalente:	Antropologia e Arqueologia			
Código:	ATP058	Título da atividade acadêmica curricular (AAC)/Assunto <sup>1</sup> :		Ocupação ceramista do Holoceno
Cursos:	Antropologia		Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa	

Formato de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> IR <input type="checkbox"/> RP <input type="checkbox"/> IP	Carga Horária (CH) total: 60	CH Remota		CH Presencial		Número de vagas: 40
		Teórica	Prática	Teórica	Prática	
		60	60			

Professor(a):	Juliana de Resende Machado					
Ementa:						
Introdução aos temas de pesquisa dos grupos do Holoceno recente da metade setentrional do Brasil. Grupos cerâmicos e a construção de cultura arqueológica: histórico do Pronapa; concepções sobre tradição; etnia, identidade e tradição. Grupos cerâmicos da Amazônia: aparecimento da cerâmica; relação com ambiente e as terras pretas; ascensão e queda de grupos com cerâmica Marajoara. Grupos cerâmicos do Brasil Central: as ocupações dos abrigos e a cerâmica Una; Mosaico cultural e relações socioculturais nas ocupações da Cidade de Pedra; O fenômeno das aldeias circulares e as cerâmicas Aratu e Uru no centro-oeste. Grupos cerâmicos do Nordeste: outras formas de se ocupar o espaço; práticas funerárias em sítios do Nordeste; a produção lítica de grupos cerâmicos.						
Objetivos:						
Objetivos apresentados abaixo, por unidade.						
Conteúdo programático/cronograma:						
<p>Dia 13/10/21 – Aula síncrona: Introdução à disciplina</p> <p><i>Bibliografia de referência para as atividades avaliativas</i></p> <p>FRANCELIN, Marivalde Moacir. 2016. Fichamento como método de documentação e estudo. In: Silva, José Fernando Modesto da; Paletta, Francisco Carlos (org.). Tópicos para o ensino de Ensino de Biblioteconomia: volume 1. São Paulo: ECA/USP, p. 121-139.</p> <p>RESENDE, Maria Célia Carvalho e BARROCA, Marialice Martins. 2009. 6. Citações; 8. Referências; 9. Exemplos de referências conforme a NBR 6023 (2002). In: Resende, Maria Célia Carvalho de e Barroca, Marialice Martins. Diretrizes para normalização dos trabalhos acadêmicos apresentados na FACE/UFMG. Belo Horizonte: FACE/UFMG, p. 22-26; p. 28-34; p. 35-41.</p> <p><b>UNIDADE 1. GRUPOS CERÂMICOS E A CONSTRUÇÃO DE CULTURA ARQUEOLÓGICA</b></p> <p>➤ Objetivos</p> <p>Reconhecer e contextualizar as bases teóricas e metodológicas adotadas pelas pesquisas do Pronapa; demonstrar e avaliar criticamente as metodologias de campo e laboratório adotadas; discutir o alcance da arqueologia em temáticas sobre etnia e identidade cultural.</p>						
<p><i>CH remota assíncrona:</i> 2h13 min</p> <p><i>CH remota síncrona:</i> 2 h</p> <p><i>Outras atividades remotas:</i> 11h47</p>						

<sup>1</sup> Para turmas de AACs de conteúdo variável, é necessária a especificação de um assunto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [info@prograd.ufmg.br](mailto:info@prograd.ufmg.br)

<p>➤ Estratégias de ensino-aprendizagem Leitura da bibliografia indicada Fichamento Estudo dirigido Videoaula – 2 x 30 min = 1 h Aula expositiva síncrona – 1 x 1h = 1 h Vídeo de temática arqueológica – 1 h 13 min</p> <p><b>Tema 1: O PRONAPA e a construção dos grupos cerâmicos do Brasil</b></p> <hr/> <p><b>Data 18/10/21 – Aula assíncrona</b> Data 20/10/21 – Atividade avaliativa: fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 25/10/21</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>*NETO, Jandira. 2014. Uma história da arqueologia brasileira contada por quem a viveu – entrevistado Prof.º Dr. Ondemar Dias, em Janeiro de 2014. Série – História da Arqueologia. Rio de Janeiro: Instituto de Arqueologia Brasileira.</p> <p>*MEGGERS, Betty e EVANS, Clifford. 1969. “La tipología como instrumento de trabajo”; “Clasificación”; “La técnica de seriación”. In. Meggers, Betty J. e Evans, C. Trad. Víctor A. Núñez Regueiro. Como interpretar el lenguaje de los tiestos. Manual para Arqueólogos. p. 1-37; 69-82.</p> <p>*BROCHADO, José Proenza et al. 1969. Arqueología Brasileira em 1968. Um relatório preliminar sobre o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Publicações Avulsas nº 12, p. 3-33</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>PROUS, André. 2019. História da pesquisa Arqueológica e da produção bibliográfica no Brasil. In: PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Cuiabá: Archaeo - Carlini e Caniato Editorial, p. 15-42.</p> <p>* MEGGERS, Betty J. 1985. Advances in Brazilian Archaeology, 1935-1985. American Antiquity, vol. 50, n. 2, pp. 364-373.</p> <p>MEGGERS, Betty J. e EVANS, Clifford. 1969. Introdução. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas 3. Resultados Preliminares do terceiro ano 1967-1968. Publicações Avulsas nº 13. P. 7-11.</p> <p>EVANS, Clifford e MEGGERS, Betty J. Introdução. 1974. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas 5. Resultados Preliminares do quinto ano 1969-1970. Publicações Avulsas da Revista nº 26. P. 7-10</p> <p><b>Data 25/10/21 – Video Lives Instagram IAB</b> Pronapa Capítulo 1 – 45'19 <a href="https://www.instagram.com/tv/CC9Od6nHYrw/?utm_source=ig_web_copy_link">https://www.instagram.com/tv/CC9Od6nHYrw/?utm_source=ig_web_copy_link</a> Pronapa – 38'46 <a href="https://www.instagram.com/tv/CDhQyKntFI/?utm_source=ig_web_copy_link">https://www.instagram.com/tv/CDhQyKntFI/?utm_source=ig_web_copy_link</a></p> <p><b>Data 27/10/21 – Atividade avaliativa – estudo dirigido sobre as três aulas anteriores. Valor 12 pontos.</b> Data de entrega: 01/10/21</p> <p><b>Tema 2: Concepção de tradição, pelo Pronapa e por outras abordagens</b></p> <hr/> <p><b>Data 01/11/21 – Aula síncrona</b> Data 03/11/21 – Atividade avaliativa - fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 08/10/21</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>*SCHMITZ, Pedro Ignácio. 2007. O estudo das indústrias líticas. O PRONAPA, seus seguidores e imitadores. In: Bueno, Lucas et Isnardis, Andrei (ed.) <i>Das pedras aos homens: tecnologia lítica na arqueologia brasileira</i>, 1re ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 21-31</p>	<p><i>CH presencial:</i> 0</p>
---	------------------------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

<p>*MEGGERS, Betty J. e EVANS, Clifford. 1985. Um método cerâmico para o reconhecimento de comunidades pré-históricas. In: Meggers, B. J. e Evans, C. A utilização de sequências cerâmicas seriadas para inferir comportamento social. Boletim da Série Ensaios, nº 3. Rio de Janeiro: Instituto de Arqueologia Brasileira, p. 8-30.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>MACHADO, Juliana de Resende. 2020. Une approche culturelle des cultures précoloniales de l'Holocène Récent. In: Machado, Juliana de Resende. <i>Tesselles techniques d'une mosaique culturelle. L'apport de la technologie lithique et céramique à l'histoire précoloniale de la Cidade de Pedra (Brésil)</i>. Tese de doutorado. Nanterre: Université Paris Nanterre, p. 18-25.</p> <p>RODET, Maria Jacqueline et al. 2011. Reflexões sobre as primeiras populações do Brasil Central: "Tradição Itaparica". <i>Habitus</i>, 9 (1), p. 81-100.</p> <p>ROUX, Valentine. 2010. Lecture anthropologique des assemblages céramiques. Fondements et mise en œuvre de l'analyse technologique. <i>Les nouvelles de l'archéologie - Dossier Approches de la chaîne opératoire de la céramique</i>, n. 119., p. 4-9.</p> <p>PHILLIPS, Philip e WILLEY, Gordon R. 1953. Method and theory in American Archaeology: an operational basis for culture-historical integration. <i>American Anthropologist</i>, 55: 615-33.</p> <p><b>Tema 3: Etnia, identidade e "tradição"- o alcance da arqueologia</b></p> <hr/> <p>Data: 08/11/21 – Aula assíncrona</p> <p>Data: 10/11/21 – Leitura de texto</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>LOURES DE OLIVEIRA, Ana Paula de Paula. 2012. Tradição, identidade e região. Alguns apontamentos sobre os aspectos teóricos do projeto de mapeamento arqueológico e cultural da Zona da Mata Mineira. <i>Revista Ñandutu</i>, 1 (1), p. 101-115</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. Os (des)caminhos da identidade. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, 15 (42), p. 7-21.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996. Comentários ao artigo de Noelli. <i>Revista de Antropologia</i>, 39 (2), p. 55-60.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>MACHADO, Juliana de Resende. 2020. Une approche culturelle des cultures précoloniales de l'Holocène Récent. In: Machado, Juliana de Resende. <i>Tesselles techniques d'une mosaique culturelle. L'apport de la technologie lithique et céramique à l'histoire précoloniale de la Cidade de Pedra (Brésil)</i>. Tese de doutorado. Nanterre: Université Paris Nanterre, p. 18-25.</p> <p><b>Sugestão de leitura</b></p> <p>JONES, Sian. 1997. <i>The archaeology of ethnicity. Constructing identities in the past and present</i>. London, New York: Routledge.</p> <p>SHENNAN, Stephen (org.). 1994. <i>Archaeological approaches to cultural identity</i>. London, New York: Routledge.</p>	
<p><b>UNIDADE 2. GRUPOS CERÂMICOS DA AMAZÔNIA</b></p> <p>➤ Objetivos</p> <p>Discutir os contextos de surgimento da cerâmica na Amazônia; discutir as modificações socioculturais envoltas em sítios em contexto de terra preta; descrever elementos de continuidade e descontinuidade indicativos do desenvolvimento de grupos com cerâmica Marajoara.</p> <p>➤ Estratégias de ensino-aprendizagem</p> <p>Leitura da bibliografia indicada</p> <p>Fichamento</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Fórum virtual – 1 h</p> <p>Videoaula – 2 x 30 min = 1 h</p>	<p>CH remota assíncrona: 2h 05 min</p> <p>CH remota síncrona: 1 h</p> <p>Outras atividades remotas: 11h 55 min</p> <p>CH presencial: 0</p>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Pró-Reitoria de Graduação**  
**End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar**  
**CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG**  
**Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br**

<p>Aula expositiva síncrona – 1 x 1h = 1 h</p> <p>Vídeo de temática arqueológica – 1 h 05 min</p> <hr/> <p><b>Tema 1: O aparecimento da cerâmica na região Amazônica</b></p> <p><b>Data: 15/11/21 – Aula assíncrona</b></p> <p><b>Data: 17/11/21 – Atividade avaliativa - fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 22/10/21</b></p> <p><b>Bibliografia de base</b></p> <p>*BANDEIRA, Arkley. 2016. A cerâmica Mina no Maranhão. In: Barreto, Cristiana; Lima, Helena; Betancourt, Carla (org.). <i>Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese</i>. Belém: IPHAN, Ministério da Cultura, p. 147-157.</p> <p>*OLIVEIRA, Elisângela Regina de, e SILVEIRA, Maura Imazio da. 2016. A cerâmica Mina no estado do Pará: Oleiras das águas salobras da Amazônia. In: Barreto, Cristiana; Lima, Helena; Betancourt, Carla (org.). <i>Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese</i>. Belém: IPHAN, Ministério da Cultura, p. 125-146.</p> <p>*NEVES, Eduardo Góes. 2006. A transição para a agricultura e o início da produção cerâmica. In: Neves, Eduardo Góes. <i>Arqueologia da Amazônia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 31-48.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>PROUS, André. 2019. A pré-história mais remota das partes brasileiras da Amazônia e da Guiana. In: Prous, André. <i>Arqueologia brasileira</i>. Cuiabá: Archaeo - Carlini e Caniato Editorial, p.580-604.</p> <p>*SILVEIRA, Maura Imazio da, e SCHAAN, Denise Pahl. 2005. Onde a Amazônia encontra o mar: estudando os sambaquis do Pará. <i>Revista de Arqueologia</i>, 18: p. 67-79.</p> <p>ROOSEVELT, Anna C. et al. 1991. Eighth Millennium Pottery from a Prehistoric Shell Midden in the Brazilian Amazon. <i>Science, New Series</i>, 254 (5038), p. 1621-1624.</p> <hr/> <p><b>Tema 2: Grupos cerâmicos, gerenciamento do ambiente e as terras pretas</b></p> <p><b>Data: 22/11/21 – Aula assíncrona</b></p> <p><b>Data: 24/11/21 – Leitura de texto</b></p> <p><b>Bibliografia de base</b></p> <p>NEVES, Eduardo Góes et al. 2014. A tradição Pocó-Açutuba e os primeiros sinais visíveis de modificações de paisagens na calha do Amazonas. In: Rostain, Stéphen (ed.). <i>Amazonía – Memorias de las conferencias magistrales del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica</i>. 1ed. Quito, p. 137-156.</p> <p>MORAES, Cláide de Paula. 2015. O determinismo agrícola na arqueologia amazônica. <i>Estudos Avançados</i>, 29 (83), p. 25-43</p> <p>ZUSE, Silvana. 2016. Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no alto rio Madeira. In: Barreto, Cristiana; Lima, Helena; Betancourt, Carla (org.). <i>Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese</i>. Belém: IPHAN, Ministério da Cultura, p. 385-401.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>DUARTE-TALIM, Déborah. 2015. Uma cadeia operatória dentro de um sistema técnico: os possíveis dentes de ralador da Amazônia. <i>Teoria e Sociedade</i>, 23 (1), p. 13-40.</p> <p>NEVES, Eduardo Góes. 2006. Ascensão e queda das sociedades complexas da Amazônia. In: Neves, Eduardo Góes. <i>Arqueologia da Amazônia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 48-57.</p> <p>PROUS, André. 2019. A pré-história mais remota das partes brasileiras da Amazônia e da Guiana. In: Prous, André. <i>Arqueologia brasileira</i>. Cuiabá: Archaeo - Carlini e Caniato Editorial, p.580-604.</p> <p><b>Data: 29/11/21 – Aula assíncrona</b></p> <p>Video Embrapa – Criando solos férteis: lições dos estudos das terras pretas</p>	
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

<p><a href="https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/15491516/dia-de-campo-na-tv---criando-solos-ferteis-licoes-dos-estudos-das-terrás-pretas">https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/15491516/dia-de-campo-na-tv---criando-solos-ferteis-licoes-dos-estudos-das-terrás-pretas</a></p> <p>Data: 01/12/21 – Atividade avaliativa – estudo dirigido. Valor 12 pontos. Data de entrega: 06/12/21</p> <p><b>Tema 3: Marajó: ascensão e queda</b></p> <hr/> <p>Data: 06/12/21 – Aula síncrona</p> <p>Data: 08/12/21 – Atividade avaliativa - fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 13/10/21</p> <p><i>Bibliografia de base</i></p> <p>PROUS, André. 2019. Marajó e o litoral do Amapá. In: Prous, André. <i>Arqueologia brasileira</i>. Cuiabá: Archæo - Carlini e Caniato Editorial, p.657-687.</p> <p>*SCHAAN, Denise Pahl. 2007. Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além – e apesar – das fases e tradições. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>, 2 (1), p. 77-89.</p> <p>*BARRETO, Cristiana. 2010. Cerâmica e complexidade social na Amazônia Antiga. In: Pereira, E.; Guapindaia, V. <i>Arqueologia Amazônica</i>, 1, p. 193-212.</p> <p><i>Sugestão de leitura</i></p> <p>SCHAAN, Denise Pahl. 2009. Cultura Marajoara. Rio de Janeiro: Senac Nacional. 400 p.</p> <p>Data: 13/12/21 – Video do canal youtube Ricardo Macêdo - Cerâmica no Pacuri: o ateliê do Sr. Anísio (2014)</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=FFDdmtKVySc">https://www.youtube.com/watch?v=FFDdmtKVySc</a></p> <p>Data: 15/12/21 – Fórum virtual de discussão. Valor 6 pontos.</p>	
<p><b>UNIDADE 3. GRUPOS CERÂMICOS DO BRASIL CENTRAL</b></p> <p>➤ Objetivos</p> <p>Contrastar os diferentes contextos de manifestação da chamada cerâmica Una; discutir e avaliar criticamente diferentes fenômenos socioculturais a partir da análise tecnológica de vestígios em contextos de diversidade cultural; identificar e avaliar fenômenos de inovação pelo estudo de caso de aldeias circulares.</p> <p>➤ Estratégias de ensino-aprendizagem</p> <p>Leitura da bibliografia indicada</p> <p>Fichamento</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Videoaula – 2 x 30 min = 1 h</p> <p>Aula expositiva síncrona – 1 x 1h = 1 h</p> <p>Vídeo de temática arqueológica – 55 min</p> <p><b>Tema 1: As ocupações dos abrigos e a cerâmica Una</b></p> <hr/> <p>Data: 03/01/22 – Aula síncrona</p> <p>Data: 05/01/22 – Atividade avaliativa - fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 10/01/22</p> <p><i>Bibliografia de base</i></p> <p>*FREITAS, Fábio e RODET, Maria Jacqueline. 2010. O que ocorreu nos últimos 2000 anos no vale do Peruacu? Uma análise multidisciplinar para abordar os padrões culturais e suas mudanças entre as populações humanas daquela região. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Tecnologia</i>, 20, p. 109-126.</p>	<p>CH remota assíncrona: 1h 55 min</p> <p>CH remota síncrona: 1 h</p> <p>Outras atividades remotas: 12h 05 min</p> <p>CH presencial: 0</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [info@prograd.ufmg.br](mailto:info@prograd.ufmg.br)

<p>*PROUS, André et al. 1994. As ocupações ceramistas no vale do rio Peruaçu (MG). <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, 4, p. 71-94.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>PROUS, André. 2019. As culturas ceramistas regionais do Brasil Central e Nordeste. In: Prous, André. <i>Arqueologia brasileira</i>. Cuiabá: Archaeo - Carlini e Caniato Editorial, p.458-474.</p> <p>Data: 10/01/22 – Video Instagram IAB - arqueologia Os Una e a morte – diversidade ritual Parte 2 (55'54) <a href="https://www.instagram.com/tv/CMSoFxKDloT/?utm_source=ig_web_copy_link">https://www.instagram.com/tv/CMSoFxKDloT/?utm_source=ig_web_copy_link</a></p> <p>Data: 12/01/22 – Atividade avaliativa – estudo dirigido. Valor 12 pontos. Data de entrega: 17/01/22</p> <hr/> <p>Tema 2: Mosaico cultural e relações socioculturais nas ocupações da Cidade de Pedra</p> <hr/> <p>Data: 17/01/22 – Aula assíncrona</p> <p>Data: 19/01/22 – Leitura de texto</p> <p><b>Bibliografia de base</b></p> <p>BERRA, Júlia Cristina et DE BLASIS, Paulo Dantas. 2006. A cerâmica de Ferraz Egreja. In: VILHENA-VIALOU, A. (ed.). <i>Pré-história do Mato Grosso - Cidade de Pedra</i>, vol. II. São Paulo: EDUSP, 191-202.</p> <p>VILHENA-VIALOU, Águeda. 2006. A indústria lítica de Ferraz Egreja. In: VILHENA-VIALOU, A. (ed.). <i>Pré-história do Mato Grosso - Cidade de Pedra</i>, vol. II. São Paulo: EDUSP, 169-183.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>MACHADO, Juliana de Resende. 2020. Rassemblant les fragments – l'histoire précoloniale de la Cidade de Pedra. In: Machado, Juliana de Resende. <i>Tesselles techniques d'une mosaïque culturelle. L'apport de la technologie lithique et céramique à l'histoire précoloniale de la Cidade de Pedra (Brésil)</i>. Tese de doutorado. Nanterre: Université Paris Nanterre, p. 467-487</p> <p>Video página youtube UNIVESP – Exposição: pelos caminhos da Cidade de Pedra: trinta anos de pesquisa arqueológica 4'18. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=c30Zx44Tr3k">https://www.youtube.com/watch?v=c30Zx44Tr3k</a></p> <p><b>Sugestão de leitura</b></p> <p>VILHENA-VIALOU, Águeda et FIGUTI, Levy (ed). 2013. <i>Cidade de Pedra. Passado no Presente</i>. São Paulo: Maluhy &amp; Co., 160.</p> <hr/> <p>Tema 3: O fenômeno das aldeias circulares e as cerâmicas Aratu e Uru no centro-oeste</p> <hr/> <p>Data: 24/01/22 – Aula assíncrona</p> <p>Data: 26/01/22 – Atividade avaliativa - fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 31/01/22</p> <p><b>Bibliografia de base</b></p> <p>PROUS, André. 2019. As culturas ceramistas regionais do Brasil Central e Nordeste. In: Prous, André. <i>Arqueologia brasileira</i>. Cuiabá: Archaeo - Carlini e Caniato Editorial, p.474-493.</p> <p>*BARRETO, Cristiana. 2011. A construção social do espaço: de volta às aldeias circulares do Brasil Central. <i>Revista Habitus</i>, 9 (1), p. 61-79.</p> <p>*HECKENBERGER, Michael J. 2000. A periferia meridional amazônica: desenvolvimento cultural na fronteira entre a floresta tropical e o Planalto Central. <i>Anais do 9º Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira</i>. Rio de Janeiro: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 12p (em CD-ROM).</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>*HECKENBERGER, Michael J. 1999. Concentric circular village patterns in the Caribbean: comparisons from Amazônia. <i>Symposium nº 6 – Human interaction and population movement in the Caribbean Basin</i>.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Eremites e VIANA, Sibeli. 1999/2000. O centro-oeste antes de Cabral. <i>Revista da USP</i>, n. 44, p. 143-147 e 160-169.</p>
--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

<p><b>UNIDADE 4. GRUPOS CERÂMICOS DO NORDESTE</b></p> <p>➤ Objetivos</p> <p>Distinguir e comparar contextos de ocupação diferentes com cerâmicas tipologicamente semelhantes; conhecer e comparar algumas práticas funerárias de grupos do Holoceno Recente; discutir a produção lítica de grupos cerâmicos e avaliar criticamente sua repartição entre sítios com diferentes tipos de cerâmica.</p> <p>➤ Estratégias de ensino-aprendizagem</p> <p>Leitura da bibliografia indicada</p> <p>Fichamento</p> <p>Estudo dirigido</p> <p>Fórum virtual – 1 h</p> <p>Videoaula – 2 x 30 min = 1 h</p> <p>Vídeo de temática arqueológica – 46 min</p> <p>Aula expositiva síncrona – 1 x 1h = 1 h</p> <p><b>Tema 1: Grupos cerâmicos do nordeste e outras formas de se ocupar o espaço?</b></p> <p>Data: 31/01/22 – Aula síncrona</p> <p>Data: 02/02/22 – Atividade avaliativa - fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 07/02/22</p> <p><i>Bibliografia de base</i></p> <p>*PROUS, André. 2019. As culturas ceramistas regionais do Brasil Central e Nordeste. In: Prous, André. <i>Arqueologia brasileira</i>. Cuiabá: Archaeo - Carlini e Caniato Editorial, p.493-506.</p> <p>*MARTIN, Gabriela. 2005. Homo-faber: o desenvolvimento tecnológico do homem pré-histórico no nordeste do Brasil. In: Martin, Gabriela. <i>Pré-história do Nordeste do Brasil</i>. 4ª edição. Recife: Ed. Universitária da UFPE, p. 188-228.</p> <p>*NASCIMENTO, Ana e LUNA, Suely. 1997. A cerâmica arqueológica dos sítios dunares no Rio Grande do Norte - Brasil. <i>Clio Arqueológica</i>, 12, p. 17-25.</p> <p><i>Bibliografia complementar</i></p> <p>ETCHEVARNE, Carlos e FERNANDES, Luydy. 2011. Patrimônio arqueológico pré-colonial. Os sítios de sociedades de caçadores coletores e dos grandes grupos de horticultores ceramistas, antes da chegada dos portugueses. In: Etchevarne, Carlos e Pimentel, Rita (org). <i>Patrimônio arqueológico da Bahia</i>. Salvador: Publicações SEI, p. 27-46.</p> <p><b>Tema 2: Enterrando os mortos – práticas funerárias em sítios do Nordeste</b></p> <p>Data: 07/02/22 – Aula assíncrona</p> <p>Data: 09/02/22 – Atividade avaliativa - fichamento de um dos textos sinalizados com *. Valor 5 pontos. Data de entrega: 14/02/22</p> <p><i>Bibliografia de base</i></p> <p>*OLIVEIRA, Lucas e KLOKLER, Daniela. 2018. Corpos, oferendas, rituais e gênero no sítio Justino, baixo São Francisco. <i>Revista Habitus</i>, 16 (1), p. 103-124.</p> <p>*FERNANDES, Luydy. 2017. Pequenas variações dos sepultamentos da tradição Aratu na Bahia. <i>Especiaria – Cadernos de Ciências Humanas</i>, 17 (30), p. 151-172.</p> <p>*SIMON, Christian e CARVALHO, Olívia Alexandre. 1999. Esqueletos humanos pré-históricos do sítio Justino: as informações paleoantropológicas no estudo das sepulturas. In: Simon, Christian; Carvalho, Olívia</p>	<p><i>CH remota assíncrona:</i> 1h 46 min</p> <p><i>CH remota síncrona:</i> 1 h</p> <p><i>Outras atividades remotas:</i> 12 h 14 min</p> <p><i>CH presencial:</i> 0</p>
---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [info@prograd.ufmg.br](mailto:info@prograd.ufmg.br)

<p>Alexandre; Queiroz, Albéico Nogueira; Chaix, Louis. Enterramentos na necrópole do Justino – Xingó. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, p. 09-48</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>FERNANDES, Ludy et al. 2021. Contas vegetais em dois sepultamentos da Bahia. <i>Revista de Arqueologia</i>, 34 (3), p. 95-121.</p> <p>SILVA, Jaciara Andrade et al. 2014. A cultura material associada a sepultamentos no Brasil Arqueologia dos Adornos. <i>Revista Clio – Arqueológica</i>,</p> <p><b>Sugestão de leitura</b></p> <p>SILVA, Jaciara Andrade et al. 2020. Ambientes funerários Adornos em Sepultamentos Humanos do Sítio Justino</p> <p>Data: 14/02/22 – Video Site Bahia Arqueológica – Piragiba: Escavando uma história 46' <a href="http://www.bahiaarqueologica.ufba.br/?p=191">http://www.bahiaarqueologica.ufba.br/?p=191</a></p> <p>Tema 3: A produção lítica de grupos cerâmicos – exemplos do sítio Praça de Piragiba e da região do Xingó</p> <hr/> <p>Data: 16/02/22 – Aula assíncrona</p> <p>Data: 21/02/22 – Atividade avaliativa – estudo dirigido. Valor 12 pontos. Data de entrega: 25/02/22</p> <p><b>Bibliografia de base</b></p> <p>*MACHADO, Juliana de Resende. 2015. A coleção lítica de superfície e o palimpsesto no sítio arqueológico Praça de Piragiba (Bahia). <i>Teoria &amp; Sociedade</i>, 23.1, p. 41-72</p> <p>*FERNANDES, Ludy et al. 2015. Lâminas lascadas em rochas ígneas de sítios Aratu do sudoeste da Bahia: traceologia e experimentação. <i>Habitus</i>, 13 (2), p. 17-40.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>*FAGUNDES, Marcelo. 2010. Entendendo a dinâmica cultural em Xingó na perspectiva inter sítios: indústrias líticas e os lugares persistentes no baixo vale do rio São Francisco, nordeste do Brasil. <i>Arqueologia Iberoamericana</i>, 6, p. 3-23.</p> <p>Data: 23/02/22 – Fórum virtual de discussão</p>	
<p><b>Metodologia:</b></p> <p>A disciplina combinará aulas expositivas síncronas e assíncronas, construídas a partir das indicações bibliográficas, vídeos relacionados a temática tratada (etnográficos, entrevistas, documentário), fóruns virtuais de discussão, leituras da bibliografia de base indicada, e atividades avaliativas de fixação (fichamento e estudos dirigidos).</p>	
<p><b>Estratégias e procedimentos de avaliação:</b></p> <p><i>Três procedimentos de avaliação serão utilizados, além de uma atividade extra para recuperação de nota:</i></p> <p><i>1. Fichamento de texto (8 atividades no total) 5 pontos cada.</i></p> <p><i>A cada tema para o qual é previsto fichamento, um dos textos sinalizados por * será escolhido pelo estudante. Os fichamentos serão temáticos ou bibliográficos, deverão seguir as normas de referência e citação da ABNT e ter no máximo 2 páginas. Os critérios de avaliação adotados serão a coerência do conteúdo com relação ao texto fichado, a pontualidade de entrega e a adoção das normas bibliográficas adequadas. Os estudantes terão 5 dias para entregar o fichamento pelo moodle. As orientações serão apresentadas na aula introdutória e estarão disponíveis nas plataformas moodle e teams.</i></p> <p><i>Fichamento 1 - Data de início: 20/10/21 – Data de entrega: 25/10/21</i></p> <p><i>Fichamento 2 - Data de início: 03/11/21 – Data de entrega: 08/11/21</i></p> <p><i>Fichamento 3 - Data de início: 17/11/21 – Data de entrega: 22/11/21</i></p> <p><i>Fichamento 4 - Data de início: 08/12/21 – Data de entrega: 13/12/21</i></p> <p><i>Fichamento 5 - Data de início: 05/01/22 – Data de entrega: 10/01/22</i></p> <p><i>Fichamento 6 - Data de início: 26/01/22 – Data de entrega: 31/01/22</i></p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

*Fichamento 7 - Data de início: 02/02/22 – Data de entrega: 07/02/22*

*Fichamento 8 - Data de início: 09/02/22 – Data de entrega: 14/02/22*

**2. Estudo dirigido (4 atividades no total) 12 pontos cada.**

*Um estudo dirigido está previsto para cada unidade. Duas a três perguntas serão respondidas pelos estudantes, de acordo com as aulas síncronas, assíncronas, vídeos e bibliografia básica vista na data anterior da realização do estudo dirigido. Os critérios de avaliação são a adequação ao conteúdo, a pontualidade. Os estudantes terão 5 dias para entregar o estudo dirigido pelo moodle. As orientações serão apresentadas na aula introdutória e estarão disponíveis nas plataformas moodle e teams.*

*Estudo dirigido 1 - Data de início: 27/10/21 – Data de entrega: 01/11/21*

*Estudo dirigido 2 - Data de início: 01/12/21 – Data de entrega: 06/12/21*

*Estudo dirigido 3 - Data de início: 12/01/22 – Data de entrega: 17/01/22*

*Estudo dirigido 4 - Data de início: 21/02/22 – Data de entrega: 25/02/22*

**3. Fórum de discussão virtual (2 atividades no total) – 6 pontos cada**

*A cada duas unidades um fórum de discussão virtual será aberto na plataforma moodle para que os estudantes possam expor suas dúvidas. As orientações serão apresentadas na aula introdutória e estarão disponíveis nas plataformas moodle e teams.*

*Fórum 1 - Data de início e término: 15/12/21*

*Fórum 2 - Data de início e término: 23/02/22*

**4. Recuperação de nota – 1 atividade de 15 pontos**

*Para os estudantes que desejarem recuperar nota, proponho um trabalho individual, que tratará de duas temáticas que deverão ser escolhidas dentre aquelas do programa. As referências bibliográficas, citações diretas e indiretas e normas de apresentação deverão seguir as regras da ABNT. A entrega do trabalho será feita pela plataforma Moodle. As orientações serão apresentadas na aula introdutória e estarão disponíveis nas plataformas moodle e teams.*

*Data de início: 31/01/22 – Data de entrega: 25/02/22*

**Tecnologias digitais utilizadas:**

*O processo ensino-aprendizagem será mediado, principalmente, pelas plataformas Microsoft Teams e Moodle. No Teams acontecerão as aulas expositivas síncronas e estarão disponibilizadas as aulas assíncronas (ambas gravadas), além de meios de acesso ao material videográfico público (links de acesso ao instagram e youtube). Pela plataforma Moodle estarão disponíveis as orientações de cada aula e algumas referências bibliográficas de difícil acesso. Além disso, as atividades avaliativas serão encaminhadas e recebidas através do moodle.*

**Bibliografia:**

*A bibliografia de base, complementar além de algumas sugestões de leitura foram listadas por unidade e por tema no cronograma detalhado apresentado acima.*

Referendado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021 pelo Colegiado do curso de Graduação em \_\_\_\_\_,  
conforme determina o inciso II do art. 6º da [Resolução CEPE N° 05/2021](#), de 19 de agosto de 2021.

Referendado em 26/10/2021 pelo Colegiado  
do curso de Graduação em Antropologia,  
conforme determina o inciso II do art. 6º da Resolução  
CEPE No 05/2021, de 19 de agosto de 2021.

*Mariana Petry Cabral*  
Profa. Dra. Mariana Petry Cabral  
Coordenadora do Colegiado de  
Graduação em Antropologia  
Matrícula SIAPE 1280274  
FAFICH - UFMG